

Como acender uma lâmpada¹

João de Mancelos

(Universidade Católica Portuguesa)

É frustrante. A folha em branco lembra um campo de gelo, onde nenhuma frase consegue germinar. Os papéis amachucados acumulam-se no cesto do lixo, cada um representando uma tentativa falhada para encetar um conto ou poema. O prazo de entrega do texto aproxima-se inexoravelmente. E o escritor rói o lápis, nervoso, enquanto os minutos passam, sem conseguir rabiscar nada de importante.

Conhece esta sensação? Você não é caso único: todos os grandes autores, mesmo os mais prolíferos, enfrentaram este problema, que pode durar horas ou anos. Felizmente, a generalidade conseguiu ultrapassar o célebre “bloqueio do escritor”, e deixou-nos dicas sobre como vencê-lo. O que fazer se a inspiração não vem? Como voltar a acender a lâmpada das ideias?

Costumo ensinar aos meus alunos de Escrita Criativa uma técnica simples e eficaz: em vez de redigir um conto, imagine que escreve uma carta a um amigo, a relatar o sucedido. Como a carta é sempre mais informal que uma história, e como o destinatário não é um crítico, mas sim um companheiro, as ideias fluem com facilidade. Posteriormente, pode transformar a carta num conto, burilando o estilo, acrescentando diálogos vivos e descrições pormenorizadas.

Quebre a sua rotina: se habitualmente escreve em casa, saia e transforme um banco de jardim no seu novo escritório. Se usa o computador, desligue-o, e vá ao sótão buscar a velha máquina de escrever. Costuma ouvir música clássica? Tente outros géneros, mais agitados. O cérebro humano está sempre atento às mudanças, por mais ténues, e estas podem gerar autênticas tempestades de ideias.

A luso-americana Katherine Vaz, autora de *Fado e Outras Histórias*, sugere uma técnica de autotortura: durante um dia inteiro o escritor não pode fazer rigorosamente nada: não toma banho, não passeia o caniche, não vê televisão. A única tarefa a que se pode entregar é — adivinhou! — escrever. A mente fica de tal forma farta da indolência que a imaginação se liberta, tarde ou cedo, e surgem as primeiras linhas de um texto. É arrasador para os nervos, mas funciona!

Já Ray Bradbury, autor de *Fahrenheit 451*, entre outros romances, e de centenas de contos, apresenta uma sugestão polémica para lidar com o bloqueio: escreva... pior. Depois,

¹ Mancelos, João de. “Como Acender uma Lâmpada”. *Os meus livros* 93 (dez. 2010): 37.

poderá retocar o texto, corrigir as passagens vergonhosas e conseguir, talvez, uma obra decente. O pressuposto deste método é simples: mais importante do que escrever é *rever*, pelo que até à data da entrega do manuscrito é possível introduzir melhorias.

Se nem com estas técnicas o escritor aprendiz consegue resolver o problema, então lembre-se disto: a inspiração é apenas a faísca que acende a fogueira. Toda a escrita exige quatro etapas, longas e importantes: planeamento do enredo, pesquisa sobre o tema, primeiro rascunho e revisão. Como afirma Leonard Bernstein, “A inspiração é ótima quando acontece, mas o autor tem de desenvolver outras abordagens durante o restante tempo. Esperar não é uma opção”.